CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Flávio Bolsonaro promete criar 500 mil vagas em presídios

Roque de Sá/ Agência Senado

Senador sustenta que ampliação do sistema prisional teria impacto na redução de crimes

O senador Flávio Bolsonaro (PL) afirmou que pretende abrir 500 mil novas vagas no sistema prisional caso seu grupo político retorne ao Palácio do Planalto. Em entrevista à coluna, o parlamentar defendeu o endurecimento das regras para prisão preventiva, criticou as audiências de custódia e disse que criminosos passarão a responder aos processos presos.

Segundo Flávio, a proposta faz parte de um pacote de mudanças na legislação penal para impedir que suspeitos de crimes sejam colocados em liberdade logo após a prisão.

“Quando eu falo de abrir meio milhão de vagas no sistema penitenciário é para que esses marginais fiquem presos de verdade. As alterações legais que nós estamos fazendo vão permitir que, nessa audiência de custódia, ao invés dessa porta giratória que é hoje, o juiz possa falar o seguinte: ‘Você não vai ter liberdade provisória. Você vai responder esse processo preso’”, afirmou.

O senador sustentou que o aumento da capacidade do sistema prisional teria impacto direto na redução da criminalidade. Para defender a proposta, citou números do Rio de Janeiro e afirmou que o estado prende mais pessoas por ano do que a quantidade atual de detentos.

“O Rio de Janeiro tem 43 mil presos. Sabe quantos marginais a Polícia Militar do Rio prende por ano? Quarenta e seis mil. Alguma coisa está errada. A polícia está prendendo e eles não estão ficando presos”, disse.

Na avaliação do parlamentar, a legislação atual permite que criminosos reincidentes continuem praticando delitos após serem soltos.

“É esse mesmo marginal que rouba o seu telefone celular na rua, que rouba a bolsa de uma mulher no ponto de ônibus ou que estupra uma criança quando está voltando do colégio. Esses marginais estão saindo porque a lei está frouxa. Eles têm que ficar presos”, declarou.

Flávio também defendeu o aumento das penas para o crime de receptação, especialmente no caso da revenda de celulares roubados. O senador criticou declarações do presidente Lula (PT) sobre o mercado informal desses produtos e afirmou que quem comercializa mercadorias de origem criminosa também deve cumprir pena em regime fechado.

“O pobre parcela em 12 vezes o celular. Ele não compra produto roubado porque gosta. Quem pratica o crime de receptação, quem sabe que esse celular é de origem ilícita e revende para alguém, vai ter a pena aumentada também. Vai ficar preso também”, afirmou.

“Lula ataca Trump e os Estados Unidos a todo momento”

O senador Flávio Bolsonaro (PL) afirmou que o presidente Lula (PT) tem adotado uma postura de confronto com os Estados Unidos e atribuiu a esse comportamento o desgaste na relação entre Brasília e Washington. Em entrevista à coluna Paulo Cappelli, o parlamentar disse que o petista "ataca os Estados Unidos a todo momento" e criticou declarações de Lula sobre o presidente Donald Trump e o papel do dólar no comércio internacional.

"O Lula está a todo momento atacando os Estados Unidos. Ele xinga o presidente dos Estados Unidos, chama de fascista, provoca nos Brics que o dólar não seja mais a moeda internacional de referência para o comércio entre as nações. Isso tudo são provocações aos Estados Unidos. Óbvio que o presidente não vai ter nenhuma boa vontade", afirmou.

Questionado sobre a declaração de Trump de que Lula seria uma pessoa "volátil", Flávio disse que a fala do presidente americano representa um sinal de desgaste da imagem do Brasil no cenário internacional.

"Esse é o tamanho do Brasil hoje, o tamanho de um anão internacional. Você já recebeu elogio de alguém como 'volátil'? Isso não é um elogio. É um cara que é dúbio, um cara que mente, um cara que não cumpre acordos", declarou.

Na avaliação do senador, Trump utilizou o termo para descrever mudanças de postura do presidente brasileiro nas relações diplomáticas.

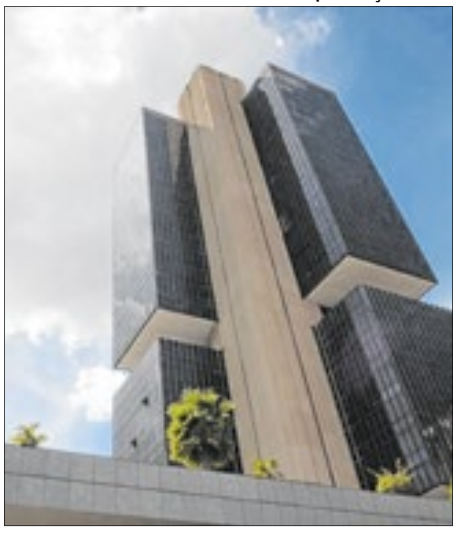
"Eu acho que a volatilidade a que o Trump se referiu é porque num dia há a chamada química e, no dia seguinte, já há de novo alfinetadas. Eu não sei o que eles conversam pessoalmente, mas, para ele chamar o Lula de volátil, é porque certamente o Lula é duas caras. O Lula mentiu para chegar ao poder, mentiu para permanecer no poder e deve estar mentindo também para o Trump, se comprometendo com algumas coisas e não cumprindo", disse.

Flávio também afirmou que o governo federal não tem adotado medidas efetivas de combate ao crime organizado e voltou a defender que facções criminosas sejam enquadradas como organizações terroristas.

"Eu imagino, por exemplo, que o Lula tenha se comprometido a pegar pesado contra o crime organizado. E o que ele fez? Nada. Esse é um problema que nós brasileiros temos que resolver. Por isso tenho dito publicamente que, a partir do ano que vem, essas organizações narcoterroristas vão ser tratadas como terroristas: Comando Vermelho, PCC e milícias", afirmou.

Senador critica taxa de juros elevada do Banco Central

Reprodução/EBC



Banco Central foi alvo de críticas de Flávio Bolsonaro por taxa de juros

O senador Flávio Bolsonaro (PL) criticou a atual taxa básica de juros do país e atribuiu ao governo do presidente Lula (PT) a manutenção da Selic em patamar elevado. Em entrevista à coluna, o parlamentar comparou o cenário atual ao período do governo Jair Bolsonaro (PL), quando, segundo ele, a taxa chegou a ficar abaixo de 2% ao ano.

“No governo do presidente Bolsonaro nós chegamos a ter uma taxa de juros abaixo de 2% ao ano. O que nós temos hoje é uma taxa de 14,25%, que é muito alta, é a mais alta do mundo, ou uma das mais altas. Pelo que eu saiba, só perde para a Rússia, que é um país que está em guerra há três anos. Ou seja, o Lula faz mais mal ao Brasil do que uma guerra que mexe com toda a geopolítica mundial, em especial com a questão do petróleo”, afirmou.

Flávio também elogiou a condução da equipe econômica do governo Bolsonaro e afirmou que o Brasil se recuperou da crise provocada pela Covid-19 em ritmo superior ao de outros países.

“O Brasil é reconhecido pela ONU como um dos países que melhor se recuperou da pandemia, na parte econômica e também na parte da saúde. Não faltou vacina para ninguém que quis se vacinar. Apesar disso tudo, com Paulo Guedes e toda a equipe econômica, o Brasil teve uma recuperação da economia muito mais rápida do que praticamente todos os países do mundo”, declarou.

O senador ainda afirmou que as projeções do mercado antes das eleições de 2022 indicavam que a taxa básica de juros estaria em um patamar significativamente menor caso a política econômica do governo Bolsonaro tivesse sido mantida.

“Antes das eleições de 2022, o Boletim Focus projetava que, no fim de 2025, o Brasil teria uma taxa de juros de 7,75% ao ano, se mantivéssemos aquela política econômica do governo Bolsonaro. Hoje o que nós temos é uma taxa de juros quase o dobro disso”.